



CURRÍCULO, UNIVERSIDADE E ESCOLA: A ARTICULAÇÃO ENTRE A TEORIA E PRÁTICA NA PERSPECTIVA DO PIBID

Carolinny Carla Nóbrega Silva ¹
Bárbara Lorena Dos Santos Araújo²
Gleice Aline Miranda da Paixão³
Shirleide Pereira da Silva Cruz ⁴

RESUMO

Neste presente artigo apresentam-se algumas reflexões sobre o currículo proposto e o currículo realizado no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, por meio de uma análise articulada da dialética existente entre a teoria e a prática. Neste sentido, o artigo leva em consideração a perspectiva das discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) sobre o currículo do curso de Pedagogia, tendo em vista a sua realidade e especificidades, a partir de um diálogo entre a Universidade e a Escola. O artigo possui uma abordagem qualitativa, sendo feita uma análise documental sobre o PPC de Pedagogia da UnB, assim como resoluções e decretos sobre a formação dos cursos de licenciatura, estágio e PIBID. Desta feita, debate sobre o percurso formativo expresso tanto da matriz curricular do curso e os critérios do programa quanto a esse mesmo aspecto e as características que habilita para a atuação nas classes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil, sendo ressaltado sobre a importância do PIBID durante esse trajeto acadêmico e trazendo experiências proporcionadas por esse programa.

Palavras-chave: Currículo, Pedagogia, Educação, PIBID.

INTRODUÇÃO

Ao discutirmos sobre Currículo, inicialmente é necessário falarmos sobre o que é Currículo. A palavra Currículo vem do latim “currere” que significa pista ou carro de corrida; simplificando, temos o currículo como uma forma de organizar o ensino. Compreendendo que o currículo é compreendido de muitas formas, o curriculista Tomaz Tadeu da Silva denominou o currículo como “um documento de identidade” (Silva, 2017, p. 150), pois ele contém a estrutura do ensino, organização, a trajetória, relações de poder, a própria identidade, entre outros.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, carolinny.nb@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília - UnB, bardababa@gmail.com;

³ Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Supervisora PIBID, gleice.paixao@edu.se.df.gov.br;

⁴ Professora orientadora: Coordenadora do PIBID Subprojeto-Pedagogia UNB, shirleidecruz@gmail.com



O currículo não pode ser entendido à margem do contexto no qual se configura e, tampouco, independente das condições em que se desenvolve; é um objeto social e histórico e sua peculiaridade dentro de um sistema educativo é um importante traço substancial (Sacristán, 2000, p. 107).

Com isso, nós devemos pensar para quais pessoas esse currículo é destinado e quais meios sociais essas pessoas estão inseridas. Sabemos que a definição do currículo pode ser influenciada por valores culturais, religiosos, políticos e econômicos de grupos hegemônicos. Dessa maneira, devemos pensar como essas influências podem afetar a formação do sujeito.

No contexto de formação para o curso de Pedagogia, as diretrizes curriculares, enquanto documento norteado nos eixos formativos profissionais se caracteriza em ser uma licenciatura que habilita para a atuação na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, na educação de jovens e adultos bem como para a mediação de processos educativos em ambientes escolares e não escolares tendo a pesquisa e a gestão como princípios, por meio de uma ação interdisciplinar. Tendo ainda uma concepção de docência, qual seja:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (Brasil, 2006)

Dessa forma, o Programa Institucional Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) está integralizado no currículo dos cursos de licenciatura, no qual foi regulamentado pelo Decreto n. 7219/2010 com um objetivo de “fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (Brasil, 2010). O programa possui seis objetivos, percorrendo desde o incentivo à formação de docentes até a contribuição para a articulação entre a teoria e a prática que devem ser valorizadas durante o processo de formação.

Além disso, o PIBID institui alguns requisitos para participação, como: o de estar matriculado em algum curso de licenciatura; ter concluído no máximo 60% da carga horária regimental do curso; ter disponibilidade para as atividades propostas do programa; entre outros. Ressaltamos a porcentagem de carga horária, pois considera-se que estamos no 6º semestre do curso caso sigamos o fluxo, no qual corresponde a uma lista de disciplinas, sendo obrigatórias e optativas que são recomendadas pela coordenação pedagógica do curso, e esses 60% compõem-se de algumas disciplinas de bastante relevância do curso, como por exemplo

Didática, Currículo, Educação Inclusiva, Processos de Alfabetização de Letramento, Educação Infantil, entre outras.

Com isso, destacamos a importância do programa para a formação inicial para os discentes do curso, e para além disso o programa fornece uma formação continuada para as supervisoras, no caso as professoras das instituições, proporcionando esse contato e articulação da Universidade com a escola. Ademais, como estudantes do PIBID percebemos o quão enriquecedor é ter esse contato com a instituição de educação básica pública durante a formação inicial, além do fato de estarmos em constante aprendizado com a instituição, com as professoras e as crianças durante as visitas nas instituições, as reuniões propostas pela coordenadora, a própria formação cultural, com visitas em museus, galerias, teatro e clube de leitura, em que participamos no subprojeto de Pedagogia na Universidade de Brasília o que se coaduna com a fala da professora Canan, para quem o programa:

constitui uma das alternativas para fortalecer a formação inicial na área das licenciaturas, considerando as conexões entre os diversos saberes, principalmente entre aqueles propiciados pela universidade e pela experiência em sala de aula, sendo que os bolsistas participantes entram em contato com a realidade vivenciada por professores da educação básica, desde o início de seus cursos. (Canan, 2012, p. 35)

É importante ressaltar o quanto o PIBID traz essa valorização da formação inicial e continuada para os discentes e docentes, porém como Anderi (2017, p. 88) evidencia em sua tese:

O PIBID é um programa de bolsas, que atende somente alguns estudantes das licenciaturas, na medida em que o número de bolsas para cada instituição é limitado, não atendendo a totalidade dos estudantes do curso nem a todas as IES que trabalham com formação de professores e que participam do PIBID.

Nosso objeto de estudo como bolsistas do PIBID é analisar como o currículo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília dialoga com a prática nas instituições, considerando que estamos em processo de formação como futuras pedagogas e o Programa traz um incentivo para que possamos observar o que ocorre dentro das instituições de educação básica pública, destacando e trazendo reflexões acerca do currículo proposto e do currículo realizado.

METODOLOGIA

Este artigo tem como finalidade analisar o currículo do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, sendo foco como o eixo principal o Projeto Pedagógico do Curso do Diurno (PPC), as resoluções e decretos sobre a formação dos cursos de licenciatura, estágio e PIBID com uma abordagem qualitativa que, segundo Godoy (1995, p. 21), “permite que a

imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”. Dessa forma, o PPC, marcadamente sua matriz curricular, cruzando as disciplinas já cursadas pelas integrantes e os conhecimentos que se apresentaram nas experiências concretas dentro da escola núcleo do subprojeto. Além de pesquisa bibliográfica acerca da temática do Currículo, PIBID e formação de professores visto que são questões indissociáveis no âmbito da Educação.

Com isso, deve-se destacar que para a realização deste artigo foi primordial a vivência na instituição educacional localizada no Distrito Federal, proporcionada pelo PIBID. Tal vivência propiciou a percepção sobre a necessidade de diálogo entre teoria e a prática na condição de discentes do curso de Pedagogia envolvidas diariamente com o currículo do curso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciamos essa discussão ressaltando sobre a importância dos estudos para a docência, uma profissão em que se deve ser valorizada a formação inicial e, principalmente, a formação continuada, tendo em vista que estamos inseridas em um mundo que a cada momento acontece mudanças constantemente. Ademais, na própria instituição convivemos com variedades de aprendizagens e conhecimentos e de maneira nenhuma devemos dispensar a formação, como enfatiza Mizukami (2013, p. 23):

A docência é uma profissão complexa e, tal como as demais profissões, é aprendida. Os processos de aprender a ensinar, de aprender a ser professor e de se desenvolver profissionalmente são lentos. Iniciam-se antes do espaço formativo dos cursos de licenciatura e prolongam-se por toda a vida, alimentados e transformados por diferentes experiências profissionais e de vida. Assim, por excelência, a escola constitui um local de aprendizagem e de desenvolvimento profissional da docência.

Nosso ponto central para ser analisado tem como base o currículo do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, tendo em vista que o curso está atuando com dois currículos, no qual os discentes do curso denominam de Currículo Antigo e o Currículo Novo. É observado que o Currículo Antigo entrou em vigor em 2002 e após a publicação da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006 o currículo foi reformulado. Logo depois, a Resolução CNE/CP N° 2, de 1° de julho de 2015, em 2017, foram realizado alguns debates no Conselho da Faculdade de Educação, tendo como resultado a aprovação do Currículo Atual, organizado em nove semestres letivos, com 222 créditos e carga horária de 3.300 horas, incluindo as disciplinas obrigatórias e optativas (recomendadas ou módulo livre), as práticas

como componente curricular, os estágios supervisionados, e as atividades complementares (PPC Pedagogia, 2018, p. 8).

O currículo atual do curso é composto obrigatoriamente por 34 disciplinas, dentre elas estão os quatro estágios obrigatórios com carga horária de 120 horas cada um e 14 disciplinas optativas recomendadas ou não pelo fluxo. Sendo assim, o curso de Pedagogia oferta as disciplinas no período diurno e noturno.

Nesse currículo, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo de promover a iniciação à docência e são incentivados a participarem dos programas e ações (PPC Pedagogia, 2018, p. 31) juntamente com outros programas de iniciação científica.

O subprojeto-Pedagogia/UnB tem como metodologia de trabalho visitas às escolas núcleos semanalmente, reuniões com a coordenadora na universidade e com a supervisora da escola, além de reuniões gerais com todos os envolvidos e visitas culturais. Assim, temos observado durante o Programa como ocorre dentro da instituição o ensino, a aprendizagem das crianças, os processos de avaliação aplicado pelos professores, a inclusão das crianças, a relação professor-aluno, ademais a polivalência exercida pelos docentes. Destacamos a polivalência, visto que como pedagogas temos o dever de exercer a polivalência durante a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e nesse contexto, podemos vislumbrar diferentes oportunidades para reflexão das especificidades da polivalência e integração de conhecimentos, no qual é um ponto central do PIBID de Pedagogia da UnB, pois:

o professor polivalente seria um sujeito capaz de apropriar-se e articular os conhecimentos básicos das diferentes áreas do conhecimento que compõem atualmente a base comum do currículo nacional dos anos iniciais do ensino fundamental, desenvolvendo um trabalho interdisciplinar. (Lima *apud* Cruz, 2012, p. 3)

Nesse sentido, problematizamos um movimento contraditório em que, por meio das observações na instituição, é perceptível a implicação ao não ter realizado alguma disciplina no curso de Pedagogia, principalmente as que possuem um foco na Alfabetização. Tendo em vista que é um período importante e significativo na educação, pois ao mesmo tempo, estamos observando diretamente as práticas alfabetizadoras e então poderemos enriquecer os estudos teóricos quando a cursarmos.

A partir das experiências que vivenciamos na instituição, localizada ao Oeste do Distrito Federal, em Taguatinga, pudemos observar o 1º ano, que se encontra no BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) na instituição e enfatizamos a importância de todo o processo, a

questão do olhar e da escuta sensível para a criança, a construção desse processo com ela, em que a mesma demonstra se sentir orgulhosa por conseguir ler e escrever. Com isso, observamos a aplicação do teste da psicogênese, tendo uma formação com as professoras sobre a teoria da psicogênese, nos lembrando sobre cada período e demonstrando exemplos com as crianças da turma, e também observamos os reagrupamentos com os 1º anos da escola.

O reagrupamento é um princípio do BIA que se efetiva como uma estratégia de trabalho em grupo que atende a todos os estudantes. É uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens e contempla as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo (Distrito Federal, 2012).

O reagrupamento consiste em fazer a junção de estudantes que estão em uma mesma fase no processo de alfabetização, sendo eles inseridos em uma turma específica de acordo com a fase em que se encontram. Na escola observada, esse processo ocorre algumas vezes durante o ano letivo e, durante o primeiro período de aulas que se estende até o recreio, os estudantes ficam nas salas designadas por seu nível de escrita.

Nas observações-participantes, nós pudemos vivenciar de perto como é realizado esse processo de reagrupamento, observamos o desenvolvimento de cada estudante durante as atividades, bem como o nível de dificuldade de cada um deles. Foi ocorrido também a questão da cópia, na qual os alunos fizeram um jogo, onde receberam desenhos com o nome da continha nele, também sendo para colorir e com base na quantidade de sílabas que havia em cada palavra que o desenho representava eles utilizaram a massinha para fazerem bolinhas com a quantidade respectiva a quantidade de sílabas que havia em cada palavra, e após concluírem tudo eles iriam utilizar os desenhos para um jogo da memória. Essa atividade de registro consistia no mesmo objetivo, porém elaborada no papel. Entretanto os alunos relacionaram o desenho entregue a eles e o que havia na atividade, pois eram os mesmos, e conseqüentemente copiaram para a atividade de registro, sendo assim dificultado esse processo de desenvolvimento. Porém, foi elaborada uma atividade em que os alunos pudessem materializar aquilo que está sendo aplicado na atividade, pois na separação de sílabas foi utilizado o recurso de massinhas, fazendo com que torne todo esse desenvolvimento de forma mais lúdica e atrativa para eles.

Sendo assim, observamos e ressaltamos a importância desse reagrupamento para o desenvolvimento dos alunos, pois devido à quantidade de alunos presentes em cada turma e por estarem em diferentes fases do processo de alfabetização, isso aumenta a dificuldade dos mesmos durante esse processo da alfabetização. Por isso é necessário é de suma importância que ocorra o reagrupamento, para que os alunos possam se desenvolver durante esse processo.

Além do processos de alfabetização, vivenciamos também o ensino da matemática para as crianças do 1º ano e ressaltamos a relevância do ensino com a manipulação do material concreto, pois, com eles, as crianças conseguem compreender melhor a estrutura do ensino da matemática a partir da experimentação de materiais utilizados diariamente, como tampas de garrafa, palitos de picolé, materiais dourados, botões.

Um breve exemplo sobre o ensino da Matemática em que vivenciamos tanto na Universidade como na escola foi em relação ao ensino do Sistema Numérico Decimal utilizando o tapete dividido entre dezena, centena e unidade. Dessa forma foi possível observar como ocorre o processo da utilização do material concreto, no qual precisa ter uma atenção, pois os estudantes devem entender e construir a estrutura mental do número para em seguida partir para a prática, além disso deve-se atentar a cada detalhe, visto que cada criança possui um tempo para administrar seu material, assim como elas questionam e dão sugestões no momento da prática.

E desse modo é evidente que ao entrarmos em contato com a instituição de ensino, o corpo docente e intrigantes do local, nós participantes do programa estamos em constante aprendizado. Sendo possível observar e analisar as práticas da escola, tendo os seus fundamentos teóricos sendo observados na prática.

Assim, a vivência que esses programas proporcionam a construção de uma unidade teórico prática pois muitas situações ocorrem durante o cotidiano das instituições, sendo assim é possível observar a forma na qual cada docente irá trabalhar em sua turma e quais metodologias são aplicadas, também é notório que ao fazer a observação dos alunos é possível identificar as suas dificuldades e buscar quais meios para auxiliar nesse processo deve ser feito tendo a consciência dos fundamentos teóricos que norteiam essas práticas.

Com isso, nós vivenciamos os níveis de práxis (Vázquez, 1977) que são: Práxis criadora; Práxis reiterativa; Práxis reflexiva e Práxis espontânea. Sendo elas experienciadas não de maneira isolada, mas podendo ocorrer todas de maneira simultânea.

Sobre as atividades complementares como: PIBID, PIBIC, Residência Pedagógica e Projetos de Extensão podem potencializar ainda mais esse movimento dialético de construção da práxis por proporcionar diferentes vivências para os(as) estudantes. Contudo, devido ao perfil daqueles e daquelas que são matriculados no curso de licenciatura, por serem, em sua maioria, trabalhadores estudantes, estes e estas têm pouco tempo para vivenciarem diferentes atividades.

Assim, a participação da universidade em diferentes programas, tal como o PIBID, agrega de maneira significativa na vida acadêmica dos discentes. Apesar de serem programas

em que não possuem uma divulgação como deveria é uma oportunidade única tal como a que Fazenda (1989, p. 81) aponta, para que se veja a práxis como :

[...] justamente, a unidade indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: a teoria e a ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar.

Dessa forma é preciso que todos os estudantes tenham a oportunidade de vivenciarem a experiência que se encontra no PIBID e na Residência Pedagógica fazendo assim unidade com a teoria e a prática. Além do mais, esses programas proporcionam a oportunidade do discente de adquirir muitos conhecimentos que vão além da teoria, pois estarão lidando de frente com o cotidiano das instituições.

Embora cada programa (PIBID e Residência Pedagógica) tenha a sua particularidade, ambos dividem a mesma ideia de vivenciar o cotidiano dos alunos e crianças e como funciona a demanda dentro de sala de aula. Apesar de que o curso de pedagogia possui quatro estágios supervisionados obrigatórios, sendo eles nas respectivas áreas: Educação Infantil, Anos Iniciais, Gestão Escolar e Espaços Educativos Não-Escolares, eles não possibilitam as mesmas oportunidades que esses Programas, pois o PIBID proporciona a oportunidade de acompanhar as turmas do início ao final do ano letivo. E conforme a resolução do colegiado dos cursos de graduação da FE-UNB N° 01/2022 também é possível fazer o aproveitamento dessas horas propiciadas por esses programas no próprio estágio obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, é importante destacar que a formação no curso de Pedagogia na Universidade de Brasília é excepcional, nos trazendo uma educação emancipatória, oportunidades de temáticas de atividades complementares importantes para a formação inicial, porém, deve ser observado que o currículo do curso de Pedagogia possui alguns espaços que deveriam ser analisados, como questões sobre oferta de disciplinas, horários em que estão sendo ofertadas, considerando que o curso é formado majoritariamente por mulheres no qual ainda há o impasse da falta de segurança durante o período noturno.

Além dessa questão, é necessário observar que o currículo deve pensar e abranger as mães, as pessoas que trabalham e entre outras questões que afetam os discentes, pois a oportunidade de permanecer e concluir a graduação é preciso fomentar um currículo que seja pensado em todos e levar em conta as dificuldades enfrentadas por cada um, fazendo com que assim haja uma equidade para todos os discentes.

Com isso, foram feitas reflexões a partir do diálogo entre o currículo e as vivências na escola, ademais ressaltamos a importância do contato com as escolas por meio do PIBID, pois é um programa de suma importância para a vida acadêmica e que será agregado nas nossas experiências como docente. Sendo assim, são vivenciadas diversas práticas que é fundamental na formação inicial para podermos observar a articulação e dialética entre a teoria e a prática, no qual é tão considerada pelo curso de Pedagogia.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, queremos agradecer ao PIBID por proporcionar essas experiências e vivências únicas na nossa formação profissional e pessoal como futuras profissionais da educação

Agradecemos também à nossa supervisora Gleice Paixão e à coordenadora Shirleide Cruz por nos incentivarem e apoiarem durante todo o programa, nas construções das atividades e no artigo com dedicação e carinho.

REFERÊNCIAS

ANDERI, E. G. C. **A Constituição da Profissionalidade Docente na Perspectiva Dos Estudantes Do Pibid**. 2017. 177 f. Tese (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO

BRASIL. **Decreto n. 7.219 de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência e dá outras providências. Brasília-DF: 2010.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial da República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

CANAN, S. R. PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, [S. l.], v. 4, n. 6, p. 24–43, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1 de 15 de maio de 2006**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2006b.

CRUZ, S. P. da S.; BATISTA NETO, J.. (2012). A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. **Revista Brasileira De Educação**, 17(50), 385–398.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO. Curso de Pedagogia. **Projeto Pedagógico de Curso - PPC**. Brasília-DF: 2018.

GATTI, B. A.; ANDRE, M. E. D. A.; GIMENES, N. A. S.; FERRAGUT, L. **Um estudo Avaliativo do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)**. São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – USP, São Paulo, 2007

MARTINS, M. PRÁXIS FREIREANA: **DIÁLOGO, PESQUISA-AÇÃO E ESCOLA DEMOCRÁTICA**. Olhar de Professor, v. 23, p. 1–15, 2020.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, A. J. C. **Pibid e o professor iniciante: analisando as suas relações**. 2018. 206 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SEI/UNB. **Resolução do colegiado dos cursos de graduação da FE-UNB nº 01/2022**. Brasília/DF, 2022

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Tradução de Luiz Fernando Cardoso. 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. 454 p

VIANA, E.; SANTOS, D. **O projeto interventivo e o reagrupamento aprendizagem impondo limites à heterogeneidade**. 2013. 49 f., il. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica)—Universidade de Brasília, Brasília, 2013.